

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

n. 18, n. 2

A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A OFERTA DE PSICOTERAPIA CLÍNICA FRENTE AOS IMPACTOS DA COVID-19 EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Henrique Landim SANTOS¹
Maria Carmelita Maia e SILVA²
Cláudia Cristina Lima de CASTRO³
Rodrigo Lustosa de OLIVERA⁴

Resumo

As pandemias são caracterizadas pela rápida transmissão do vetor infectante, causando impacto direto e indireto nos hábitos, costumes e contextos sociais, impactando diretamente na saúde mental da população. **Objetivo:** identificar a percepção dos profissionais RAPS sobre a oferta de psicoterapia clínica frente aos impactos da pandemia da covid-19. **Método:** elaborado instrumento de coleta semiestruturado composto por 25 variáveis e aplicado durante reuniões técnicas virtuais e aplicado questionário virtual em equipes dos CAPS de Recife. **Resultados:** Foram contabilizadas 215 respostas, a maioria de sexo feminino (83,1%), de faixa etária entre 30 e 39 anos (37,4%) e raça/cor autodeclarada branca (45,8%) e parda (44,9%). A maioria atuou nos serviços durante o período

¹ Bacharel em Relações Internacionais (Estácio de Sá), Bacharel em Psicologia (Faculdade de Ciências Humanas ESUDA), pós-graduado em Psicopatologia (Faculdade do Leste de Minas), Residente do Programa Multiprofissional em Rede de Atenção Psicossocial pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Pós-graduado em Psicopatologia (Iseed Faved), Pós-graduado em Psicologia Jurídica (Faculdade Metropolitana de São Paulo), Pós-graduado em Neuropsicologia (Faculdade da Venda Nova do Imigrante – FAVENI) e Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: henrique.landim@gmail.com

² Doutora em Saúde Pública pela FIOCRUZ/PE (2009), Mestra em nutrição em saúde pública pela UFPE (1999), Especialista em estudos forenses da criança a psicologia e a lei (LEEDS/UK), Médica sanitarista pelo Aggeu Magalhães/FIOCRUZ e especialista em Clínica Médica pela Universidade de Pernambuco (UPE).

³ Graduada em Psicologia (UFPE), Especialista em Saúde Coletiva (CPqAM/Fiocruz), Especialista em Gestão da Informação Aplicada a Epidemiologia (CPqAM/Fiocruz) e Especialista em Gestão da Vigilância em Saúde pelo Sirio-Libanês.

⁴ Graduado em Medicina pela Universidade Maurício de Nassau, Médico Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

pandêmico (95,8%) e 100% afirmam que o evento impactou na saúde mental da população. 90,1% dos profissionais promoveram atendimentos a crise vinculados aos impactos da pandemia relacionados a transtornos de ansiedade (20,1%) e transtornos depressivos (19,8%). Sobre os entraves na obtenção de vagas para psicoterapia, 26,2% classificaram como insuficiente o número de profissionais especializados em atuação na rede e 45% das respostas indicaram a possibilidade de agravamento no quadro biopsicossocial mediante ao não oferta. Referente ao tempo de espera nos ambulatórios do SUS, 44% afirmaram esperar de seis a dois anos de espera por uma vaga. **Conclusão:** Os impactos psíquicos relacionados aos efeitos pandêmicos reforçam a necessidade de maior investimento nas equipes multiprofissionais, garantindo assim a oferta de cuidado integral de qualidade compartilhado entre os diferentes níveis de assistência, de forma a garantir uma melhor qualidade de vida para população.

Palavras-chave: *Saúde Mental, Rede de Atenção Psicossocial, Psicoterapia.*

Abstract

Pandemics are characterized by the rapid transmission of the infecting vector, causing a direct and indirect impact on habits, customs and social contexts, directly impacting the mental health of the population. **Objective:** to identify the perception of RAPS professionals about the offer of clinical psychotherapy in the face of the impacts of the covid-19 pandemic. **Method:** a semi-structured collection instrument composed of 25 variables was developed and applied during virtual technical meetings and a virtual questionnaire was applied to CAPS teams in Recife. **Results:** 215 responses were recorded, most of them female (83.1%), aged between 30 and 39 years (37.4%) and self-declared white (45.8%) and mixed race (44, 9%). Most worked in services during the pandemic period (95.8%) and 100% say that the event impacted the mental health of the population. 90.1% of professionals provided assistance to the crisis linked to the impacts of the pandemic related to anxiety disorders (20.1%) and depressive disorders (19.8%). Regarding the obstacles in obtaining vacancies for psychotherapy, 26.2% classified the number of specialized professionals working in the network as insufficient and 45% of the responses indicated the possibility of worsening the biopsychosocial situation due to the lack of offer. Regarding the waiting time in SUS outpatient clinics, 44% said they waited six to two years for a vacancy. **Conclusion:** The psychic impacts related to the pandemic effects reinforce the need for greater investment in multidisciplinary teams, thus ensuring the provision of comprehensive quality care shared between the different levels of assistance, in order to guarantee a better quality of life for the population.

Keywords: *Mental Health, Psychosocial Care Network, Psychotherapy.*

1. INTRODUÇÃO

As pandemias são caracterizadas pela rápida transmissão de um vetor infectante, causando impacto direto e indireto nos hábitos, costumes e contextos sociais (DUARTE et al, 2020). No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência global frente ao rápido aumento de pessoas infectadas pelo *corona vírus disease* (covid-19), declarando a proliferação da doença como um problema de saúde pública global.

De acordo com a OMS, foram registradas até fevereiro de 2022 um quantitativo de 386.548.962 casos confirmados e 5.705.754 óbitos por covid-19 no mundo. Até o referido mês, o Brasil registrou 25.793.112 casos confirmados e 628.960 óbitos pela doença notificados (OMS, 2022). Os impactos relacionados a saúde mental durante a pandemia da covid-19 são uma realidade percebida pela maioria dos profissionais de saúde que atuam em todas as esferas da assistência.

A atuação multiprofissional e interdisciplinar contribui para a oferta adequada de cuidado integral em saúde, tornando-se fundamental para o fortalecimento da rede de assistência psicossocial. O conceito de saúde integral como um fator que sobrepõe a ausência de doenças está diretamente vinculado ao desenvolvimento de relações sociais e interações humanas, presentes na construção de psicopatologias e contextos de sofrimento mental (Bleger, 1984).

Frente ao cenário pandêmico apresentado, foram tomadas medidas restritivas como fechamento de espaços sociais de convívio, estímulo ao isolamento social, intensificação da disseminação de informações sobre contágio e óbitos por covid-19, entre outras ações que possuíam por objetivo o arrefecimento da curva (BROOKS et al, 2020). A associação de fatores como elevado aumento de atendimentos em unidades de saúde, aumento do número de óbitos e intensificação da pressão laboral, contribuíram para o aumento de quadros depressivos, ansioso e/ou psicóticos desenvolvidos pela população em geral e por profissionais de saúde (SCHMIDT et al, 2020).

Realizada pesquisa em 23 estados coordenada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com a Universidade de Yale (EUA), entre março e abril de 2020 foi percebido aumento na prevalência em 90% de casos de

depressão, 71% em casos de ansiedade e 40% de estresse agudo (Filgueiras, STults-Kolehmainen, 2020). A OMS (2020) refere que durante o período pandêmico, de um terço a metade da população exposta as condições socioambientais relacionadas a covid-19 desenvolverão sintomas psicopatológicos, tornando ainda mais urgente o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para saúde mental e seguridade social (VITAL et al, 2021).

Em tempo, a Rede de Atenção psicossocial (RAPS) é a principal referência em cuidado em saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Instituída em 2011 pela portaria nº 3.088, possui por objetivo ampliar o acesso à atenção psicossocial, promover vinculação terapêutica de pessoas que possuem transtornos mentais ou relacionados ao uso de álcool e/ou outras drogas e também garante a articulação dos pontos de atenção à saúde mental no cuidado de base territorial não manicomial (Brasil, 2011). Esse modelo de assistência, observa a psicoterapia clínica como recurso terapêutico que permite a ampliação de condutas clínicas voltadas para o fortalecimento psíquico, oportunizando a ressignificação de conflitos emocionais incapacitantes (Dolto, 1983).

O presente trabalho possui por objetivo identificar a percepção dos profissionais RAPS sobre a oferta de psicoterapia clínica frente aos impactos da pandemia de covid-19. Também pretende reconhecer a percepção desses profissionais sobre a relação entre os encaminhamentos realizados pelos CAPS e a oferta do serviço ambulatorial, caracterizando a relevância do serviço ambulatorial de psicoterapia nas práticas de cuidado integral, além de identificar possíveis entraves no encaminhamento para serviços de psicoterapia oferecidos pelo SUS.

2. MÉTODOS

Realizado estudo descritivo de natureza quantitativa, onde o local de pesquisa foi a cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, que possui 94 bairros divididos em 8 Regiões Político-administrativas. A rede de saúde municipal oferta setenta e três hospitais especializados, quarenta hospitais gerais e um hospital dia além de doze Policlínicas ambulatoriais para atendimentos especializados e mais de 250 equipamentos de saúde voltados para atenção básica,

como Unidades de saúde da família (USF), equipe de núcleo de apoio a família (NASF) e entre outros (RECIFE, 2018).

A RAPS do Recife é composta por quatro Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Tipo II, quatro CAPS Tipo III (24H), quatro CAPS Álcool e Drogas, dois CAPS Álcool e Drogas Tipo III (24H) e três CAPS Infantojuvenil; cinquenta e dois Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), sendo quarenta e cinco do Tipo I e sete Tipo II, com diversificada complexidade clínica e psiquiátrica; três Unidades de Acolhimento; vinte e quatro leitos de atenção integral em hospitais conveniados; seis Equipes de Consultório de Rua e duas Equipes de Consultório na Rua e um Centro de Referência para o cuidado a Criança e Adolescente e suas famílias em situação de violência (RECIFE, 2018).

O período de pesquisa compreendeu de 1 janeiro de 2021 a 1 de janeiro de 2022 e a população do estudo foram equipes de profissionais com ensino superior e técnico que atuam nos dezessete Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) vinculados a Secretaria de Saúde do Recife (SESAU).

De acordo com Cadastro Nacional de Saúde (CNES), até dezembro de 2020, o município de Recife possuía um total de 456 psicólogos atuando nos serviços de gestão municipal, dos quais 52,8% estão alocados em Hospitais Gerais, 9,4% em Hospitais especializados, 11,6% nos CAPS, 9,2% em Unidades básicas de saúde (UBS), 8,1% em Clínicas Especializadas. Os demais profissionais (9%) estão distribuídos por toda rede de saúde pública em setores diversos.

Foi elaborado instrumento de coleta semiestruturado composto por 25 variáveis distribuídas em quatro eixos e submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), em seguida, foi obtida anuência da Secretaria de Saúde do Recife para realização do levantamento. A validação do instrumento foi realizada por docentes de cursos de psicologia vinculados a instituições de Ensino Superior localizadas no Recife e Profissionais que atuam na RAPS do município de maneira aleatória, espontânea e online. As observações sugeridas foram avaliadas e contribuíram para aplicabilidade do questionário.

Realizado contato prévio com as referências de educação em serviço das unidades participantes, foi pactuado o auxílio na aplicação do instrumento de

pesquisa entre os profissionais, permitindo assim a participação em reuniões virtuais de equipe para aplicação do instrumento. Foram convidados a participar profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional e que atuaram nos serviços durante o período pandêmico.

A aplicação do questionário ocorreu de maneira virtual através da plataforma *google forms*, e os dados coletados foram posteriormente analisados por meio do programa Microsoft office Excel 2016 (Windows 10) sob a utilização da função “tabela dinâmica” para cálculos percentuais e cruzamento de variáveis. Também foi realizado levantamento teórico através por meio da aplicação de palavras-chave em plataformas de pesquisa (Scielo, Google Acadêmico e PubMed). Foram selecionados textos em inglês, português e espanhol que estivessem de acordo com a temática da pesquisa.

3. RESULTADOS

Aplicado questionário virtual para todos os técnicos dos CAPS Recife, contabilizando um total de 215 respostas, das quais 191 profissionais possuem ensino superior (representando 89,2% dos profissionais cadastrados no CNES/Recife) e 23 profissionais que possuem ensino médio ou técnico. A maioria de sexo feminino (83,1%) com predominância da faixa etária situada entre 30 e 39 anos (37,4%) e 40 a 49 anos (26,2%) de idade, e de raça/cor autodeclarada branca (45,8%) e parda (44,9%).

Entre as categorias entrevistadas, os profissionais da psicologia representaram (25,6%) dos entrevistados, seguido dos terapeutas ocupacionais (16,4%), enfermeiros (15,9%) e assistentes sociais (13,8%), as demais categorias representaram 44,2% das respostas. Sobre a atuação dos serviços durante o período pandêmico, a maioria respondeu que as instituições representadas funcionaram de maneira parcial (83%), ou seja, com limitações na quantidade de triagens, acolhimentos, atividades grupais e/ou sofreram redução de recursos humanos.

A maioria dos profissionais entrevistados atuaram nos serviços durante o período de pandemia (95,8%) e 100% afirmaram que o evento impactou na saúde mental da população atendida. Também foi percebido por 80% dos entrevistados

que houve um aumento na procura de atendimento no referido período em comparação à época “pré-pandemia”. Para 90% dos participantes foi observado acréscimo nos encaminhamentos para serviços de psicoterapia clínica e todos (100%) reconheceram a necessidade de indicação terapêutica de psicoterapia clínica para casos acolhidos durante o período.

Sobre as ações realizadas, 90,1% dos profissionais promoveram atendimentos a crise vinculados aos impactos da pandemia, onde os principais tipos foram: transtornos de ansiedade (20,1%), transtornos depressivos (19,8%), sofrimento psíquico relacionado ao trauma de um luto recente (13,7%), violências autoprovocadas (13,1%) e abuso no consumo de álcool e/ou outras drogas (10,4%). Os demais tipos de demandas corresponderam a 22,9% dos casos, como surtos psicóticos (7,4%), atendimentos relacionados ao transtorno bipolar afetivo (6%), transtornos de personalidade (5,5%), transtornos alimentares (3%) entre outros (1%).

A maior parte dos entrevistados (77%) buscaram atendimento psicoterápico em algum momento de suas vidas, e todos (100%) referem que tal serviço clínico deve ser oferecido pelo SUS. Todos os profissionais (100%) relataram que o atendimento psicoterápico pode contribuir para melhoria dos quadros atendidos nos serviços de saúde mental.

Todos os entrevistados afirmaram compreender a necessidade de encaminhamento de usuários para serviços de psicoterapia clínica, e que tal frequência se apresenta de forma constante (31,5%) e muito constante (67,7%). Sobre a percepção do atendimento oferecido pela rede ambulatorial de referência territorial, 45,3% afirmaram que o atendimento é muito ruim, 25,2% classificaram como ruim e 13,6% referem que tais espaços são inexistentes em seus respectivos territórios. Ainda sobre a qualidade, 13,6% classificam o atendimento como “regular”, 1% classificam como “bom” e 0,5% como “muito bom”.

No que diz respeito a participação da rede ambulatorial nas discussões de casos, contrarreferência e matriciamento, 90% afirmaram que as equipes vinculadas não participam ou não realizam tais atividades junto aos serviços da atenção básica. Em relação ao acesso e oferta de psicoterapia antes do período pandêmico, 90,1% dos profissionais referiram que os serviços eram considerados como de difícil acesso e oferta limitada, e que tal situação se agravou durante a pandemia. A

maioria dos entrevistados (90%) referiram que a rede não possui profissionais suficientes para atender as demandas correlatas aos impactos da covid-19.

Sobre os principais entraves na obtenção de vagas para psicoterapia, 26,2% classificaram como insuficiente o número de profissionais especializados em atuação na rede e 22,9% referiram dificuldades na possibilidade de marcação e obtenção de vagas como dificuldades predisponentes. Outras complicações destacadas foram a perda do segmento clínico (continuidade) do usuário no acompanhamento oferecido pelo serviço (17,8%), área descoberta de PSF (13%), inexistência de ambulatórios especializados no território (9,8%) e possível valorização de um modelo biomédico de cuidado (9,7%). O campo “outros entraves” representou 1,7% das respostas contabilizadas.

Em relação ao encaminhamento para serviços alternativos de acompanhamento psicoterápico, 88,6% dos entrevistados citaram a existência de outras possibilidades institucionais de atendimento, como universidades que possuem clínicas-escolas (52%) e consultórios privados (28,6%). Embora a maioria (95%) dos profissionais que a maioria dos usuários não possuem condições de pagar pelos serviços particulares ou de custo social.

Sobre os impactos na evolução clínica dos usuários frente a não oferta e acesso, 45% das respostas indicaram a possibilidade de agravamento no quadro biopsicossocial, 24% relataram que tal fato pode ocasionar dificuldade na construção efetiva do projeto terapêutico singular (PTS) e 17% referem que a falta de acesso e oferta a psicoterapia pode levar ao aumento no consumo e dispensação de medicação. As demais respostas representaram 14% do total, classificadas pelos entrevistados através do campo “outros”.

Referente ao tempo de espera para o acompanhamento ambulatorial voltado para psicoterapia clínica na rede municipal, 44% referiram que a oferta de vagas pode levar de seis a dois anos de espera e 37,4% afirmam que os usuários não conseguem ter acesso aos serviços ambulatoriais. Para 18,7% tal espera pode levar de um a seis meses de espera e 14% dos profissionais não souberam informar o questionamento.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo procurou reunir evidências sobre a importância da psicoterapia clínica na oferta de cuidados em saúde mental a população durante o período de pandemia da covid-19, para tal, foi utilizada a percepção de profissionais de saúde vinculados a rede especializada em saúde mental do SUS.

Os dados demonstraram a manutenção das atividades dos serviços mesmo frente as limitações decorrentes da pandemia, evidenciando assim a importância da atuação da RAPS em contextos de crise social, como percebido por Miranda, Oliveira e Santos (2014), que discutem sobre a importância clínica na construção de um cuidado em rede pautado na proximidade terapêutica, na sustentação vincular e na aposta clínica oportunizada através do encontro entre usuários e trabalhadores, mesmo que de forma adaptada aos contextos de pandemia.

De acordo com Laplanche e Pontialis (2008, p.393) a psicoterapia clínica é compreendida como uma prática terapêutica eficaz no tratamento e acompanhamento de distúrbios psíquicos e/ou corporais que estejam diretamente relacionados a disfuncionalidades do aparelho psíquico, como os relatados pelos profissionais entrevistados. Tal prática também é considerada por Vilhena e Prado (2015) como importante ferramenta no acesso a conteúdo não ressignificado, que pode se manifestar através de sintomas psicossomáticos, desenvolvimento de transtornos e comportamentos disfuncionais, corroborando assim o potencial clínico da referida terapêutica em consonância com a percepção dos entrevistados.

Ainda sobre a importância da psicoterapia clínica, Freud (1919/1976) refere que a abordagem psicoterápica consiste na aplicabilidade da “cura pela fala” (*talking cure*) vinculada ao conceito de associação livre e ressignificação terapêutica de vivências, também percebida pelos entrevistados, que ressaltam de forma hegemônica os benefícios do acompanhamento psicoterápico. Ainda sobre a aplicação da psicoterapia por profissionais especializados, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) descreve seu uso através de técnicas sistemáticas e com base científica, na resolução 10/2000, garantindo a aplicabilidade regulatória da prática. Segundo o CFP, a psicoterapia é conceituada como (2000):

Processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas reconhecidos pela ciência, pela prática e pela ética profissional, promovendo a saúde mental e propiciando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos.

De acordo com o CFP, tal aplicação sistemática deve ser oferecida por profissionais especializados, como também referendado pelos respondentes da pesquisa. O aumento de atendimentos relacionados a pandemia da covid-19 percebido pelos entrevistados também é corroborado por Brooks et al (2020), que associa os impactos psíquicos da pandemia a crescente onda de óbitos, intensa busca por atendimentos em unidades de saúde, latência de vulnerabilidades socioeconômicas, desenvolvimento de uma angústia social generalizada e o alto grau de exposição midiática, corroborando assim o crescente do número de atendimentos também percebido pelos entrevistados durante a pesquisa.

A literatura recente destaca que os principais tipos de transtornos de maior incidência durante a pandemia foram de caráter ansiosos e/ou depressivos (Filgueiras, Stults-Kolehmainen, 2020). Tal tendência, reforça a necessidade de maior discussão sobre linhas de cuidado específicas na atenção básica e especializada, como afirma Nunes, Alencar e Castro (2020) em revisão bibliográfica integrativa, que reforçam a necessidade de criação de novas estratégias não medicamentosas para o acompanhamento em saúde mental na atenção primária, capacitando as equipes de saúde da família, núcleos de apoio a saúde da família (NASF) e fortalecendo as interlocuções com as redes especializada para acompanhamento dos casos de maior complexidade clínica.

A busca pessoal por atendimento psicoterápico citada pela maioria dos entrevistados fortalece a discussão sobre o adoecimento psíquico da classe de trabalhadores(as) do SUS, também descrita por Moreira, Souza e Nobrega (2020) e Prado et al (2020). Os benefícios do serviço psicoterápico percebidos por todos os entrevistados reforçam a necessidade de ampliação de sua oferta na rede ambulatorial, entretanto Benetti e Cunha (2008) e Ginarte (2001) ressaltam que a eficácia da psicoterapia não deve ser mensurada apenas pelo processo de alta dos pacientes, e sim, através do desenvolvimento da aliança terapêutica e suas repercussões, provocando assim o modelo biomédico pautado na relação “doença-cura” que por vezes é percebido entre trabalhadores, usuários e a rede de saúde.

Campos et al (2011) e Lima (2020) reforçam a importância da rede ampliada no matriciamento dos casos, considerada como de extrema relevância na construção de fluxos e práticas compartilhadas no SUS, onde de acordo com os entrevistados, tal participação não ocorre de maneira satisfatória, dificultando a oferta de cuidado ampliado no território. A dificuldade percebida no acesso a serviços especializados, vai de encontro a política de Assistência Social (2011) e a lei 10.216 (BRASIL, 2001) que garante o direito a portadores de transtornos mentais sob a oferta do "melhor tratamento do sistema de saúde, consentâneo às suas necessidades", também corroborado pelo CFP (2009, p.50) que garante a psicoterapia clínica o espaço na atenção em saúde mental no SUS, determinando diretrizes para oferta de serviços especializados sem a desvinculação do usuário junto a atenção básica.

5. CONSIDERAÇÕES

As implicações biopsicossociais relacionadas a pandemia da covid-19 causaram efeito direto na saúde mental da população, exigindo ainda mais esforços do SUS, principalmente representado pela atenção básica e as redes de cuidado especializado, como a exemplo da RAPS. Os impactos psíquicos relacionados aos efeitos pandêmicos reforçam a necessidade de maior investimento nas equipes multiprofissionais, garantindo assim a oferta de cuidado integral de qualidade compartilhado entre os diferentes níveis de assistência, de forma a garantir uma melhor qualidade de vida para população.

A psicoterapia considerada pelos profissionais como serviço de extrema importância na evolução clínica no acompanhamento da população assistida e no desenvolvimento do PTS, embora sua indicação não seja proposta para todos os casos, a relevância de sua oferta por profissionais especializados no território é percebida não apenas como indicação, mas também como direito constitucional. Ressaltada a notória necessidade de maior participação da rede ambulatorial nas discussões clínicas intersetoriais, como matriciamento, ações de referência e contrarreferência, visando fortalecer o cuidado de base territorial e consequente maior efetividade nas ações da rede.

REFERÊNCIAS

- BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BRASIL, Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001.
- BENETTI, Silvia PC; CUNHA, Tatiane RS. Abandono de tratamento psicoterápico: implicações para a prática clínica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 2, p. 48-59, 2008.
- BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L.E. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, Mar. 2020.
- CAMPOS, Rosana Onocko et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 12, p. 4643-4652, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, Brasília (DF), 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA CFP. (2000). **Resolução nº 10, de 20 de dezembro de 2000**. Brasília (DF), 2000.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DAUMAS R.P; GULNAR, A.S; TASCAR; LEITE I.C; BRASIL P; GRECO D.B. et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v 30, julho. 2020.
- DOLTO, F. Prefácio. Em: M. Mannoni (Org.), **A primeira entrevista em psicanálise** (pp. 22). Rio de Janeiro: Elsevier, (2004).
- DUARTE, M.Q.; SANTOS, M.A.S.; LIMA, C.P.; GIORDANI, P.J.; TRENTINI, M.C. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, **Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online]**, vol.25, n.9, pp.3401-3411, 2020.
- FILGUEIRAS, Alberto; STULTS-KOLEHMAINEN, Matthew. The relationship between behavioural and psychosocial factors among Brazilians in quarantine due to COVID-19. **The Lancet**, 2020. (no prelo). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3566245>. Acesso em: 31 jan. 2021.

FREUD, S. **Linha de progresso na terapia psicanalítica**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, v. XVII, (Trabalho original publicado em 1919). 1976.p. 199-211.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. ICPG – Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Equipe de Metodologia do Trabalho Científico. Blumenau: ICPG, 2008.

GINARTE, A. Y. La adherenciaterapéutica. **Revista Cubana Medicina General Integrada**, v. 17, n. 5, p. 502-505, 2001.

HOHENDORFF, J. V.; HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. Psicoterapia para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no sistema público: Panorama e alternativas de atendimento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 4, 2015.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 394.

LIMA, ROSSANO CABRAL. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300214, 2020.

MIRANDA, L.; OLIVEIRA, T. F. K.; e SANTOS, C. B. T. Dos Estudo de uma Rede de Atenção Psicossocial: Paradoxos e Efeitos da Precariedade. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2014, v. 34, n. 03 [Acessado 26 janeiro 2022], pp. 592-611.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R. de; NÓBREGA, M. P. S .S. Mental illness in the general populationandhealthprofessionalsduring COVID-19: A scoping review. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

NUNES, JonathaRospide; ALENCAR, Geovana Lemes Ribeiro; CASTRO, Mariana Garcia Martins. Revisão integrativa de literatura acerca do tratamento de depressão na atenção primária de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 97677-97691, 2020.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

RECIFE. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021**. Recife: Secretaria Municipal de Saúde do Recife; 2018.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: a quarentena na COVID-19 - orientações e estratégias de cuidado. **Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES**, 2020. 15 p. Cartilha.

VILHENA M. e PRADO Y.Z. Dor, angústia e automutilação em jovens - considerações psicanalíticas. **Adolescência e Saúde**. p. 4-6. ago.2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19). Situation Report**. Disponível em:

-.https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200227-sitrep-38-covid-19.pdf?sfvrsn=2db7a09b_4. Acesso em: 31 jan. 2021.

VIDAL, Priscila Jeronimo da Silva Rodrigues et al. **Estudo dos transtornos mentais comuns em um grupo de Agentes de Combate às Endemias do estado do Rio de Janeiro expostos a agrotóxicos**. 2021. Tese de Doutorado.